

Raça crioula lageana: percepções em relação às possibilidades de sua exploração na região do planalto catarinense.

The crioula lageana breed: perceptions about its exploration possibilities in the region of planalto catarinense (Santa Catarina, Brazil)

VEIGA, Thiago Felipe¹; QUADROS, Sérgio Augusto Ferreira de²; MARTINS, Edison³, IMPROTA, Clóvis Thadeu Rabello⁴;

¹ Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC, Brasil, thiago_fveiga@yahoo.com.br ; ² Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural - Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC, Brasil, safq@brturbo.com.br; ³ Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - Epagri, Florianópolis - SC, Brasil, martins@epagri.rct-sc.br, ⁴ Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina - CIDASC, Florianópolis - SC, Brasil, clovis.improta@gmail.com

RESUMO

O trabalho foi desenvolvido na Região do Planalto Catarinense, onde foram entrevistados criadores da raça Crioula Lageana, de outras raças, proprietários de hotéis fazenda e turistas. A metodologia utilizada foi a do discurso do sujeito coletivo (questões abertas) para todos os grupos entrevistados exceto os turistas, aos quais foi aplicado um questionário estruturado (questões fechadas). Concluiu-se que as principais metas dos criadores da raça neste momento são: o desenvolvimento de mercados diferenciados dos produtos da raça e a multiplicação de material genético de qualidade. Em relação aos criadores de outras raças, apurou-se que existe um bom conhecimento em relação à história da raça na região, mas nota-se descrença acerca dela. Quanto ao turismo rural, existe excelente aceitação e expectativa por parte dos proprietários de estabelecimentos de turismo e turistas na utilização da raça no setor.

PALAVRAS-CHAVE: potencialidades, raça bovina local, campo nativo.

ABSTRACT

The work was developed in the Planalto Catarinense Region (Santa Catarina, Brazil), where interviews were made with Crioula Lageana breeders and farmers that work with other breeds of cattle. Farm Hotel (Countryside Inns) owners and tourist were also submitted to interviews. It was used the method of collective discourse (opened questions) for all the groups, except for the tourist, to whom a structured questionnaire (closed questions) was applied. It was concluded that the main goals for the Crioula Lageana breeders are: the development of specific markets for the breed products e the multiplication of the superior genetic material. In relation to the other breeders it was identified a good knowledge about the history of Crioula Lageana in the region, but some disbelief about in the breed itself. On the rural tourism, there is excellent acceptance and expectation among Farm Hotel owners and tourists in exploring the breed in this activity.

KEY WORDS: potentialities, local cattle breed, natural pasture.

Correspondências para: thiago_fveiga@yahoo.com.br

Aceito para publicação em 02/04/2009

Introdução

Historicamente a economia do Planalto Catarinense foi baseada na pecuária bovina de corte em sistemas extensivos, tendo como suporte os campos naturais. Esta região se caracteriza por apresentar solos com pouca profundidade, ácidos e pedregosos, e de topografia acidentada. As temperaturas de outono e inverno são baixas, com grande incidência de geadas sendo classificada como clima Cfb. Por apresentar estas características a produtividade dos campos nativos no período estival é boa ao contrário do período hibernal, onde a produção forrageira é praticamente interrompida, causando perdas de peso significativas dos rebanhos (QUADROS *et al.* 1996).

Devido a fatores econômicos o melhoramento de campo nativo com espécies de produção hibernal é limitado (RITTER & SORRENSON, 1985). Desta maneira, a utilização de raças adaptadas e seus cruzamentos pode ser importante alternativa para se obter aumento da produtividade nesses períodos, além de reduzir custos relacionados à adequação do ambiente para a manutenção de rebanhos não adaptados (QUADROS, *et al.* 1996).

De acordo com Moraes *et al.*, (1995), a biodiversidade de espécies campestres encontradas no subtropical brasileiro é impar sendo poucas as regiões no mundo que se apresentam semelhantes em diversidade. Mas é cada vez mais comum, encontrar os campos naturais do Planalto Catarinense sendo invadidos por outras atividades agrícolas, o que é extremamente preocupante uma vez que ainda se sabe muito pouco sobre sua diversidade, e seu potencial como agroecossistema.

Segundo Córdova *et al.*, (2004), diversos pesquisadores demonstram preocupação com relação à invasão das áreas de campo nativo pela agricultura, que poderiam causar a perda irreversível de espécies endêmicas. O mesmo autor lembra que no Planalto Catarinense em

grandes extensões de terra houve substituição dos campos naturais por reflorestamento, especialmente de *Pinus spp.*, ou por lavouras anuais.

Diante desse quadro, a raça Crioula Lageana se apresenta como importante alternativa para a viabilização da exploração dos campos naturais da região Serrana Catarinense. Esses animais descendem dos bovinos ibéricos chegados ao Brasil pelos países platinos sob a tutela dos missionários jesuítas (PIAZZA, 1983). Segundo Coni (1979), no extremo oriental da América do Sul os bovinos foram introduzidos pelos jesuítas em suas missões do Alto Uruguai em 1620, e por outras introduções realizadas pelo governador de Hernandarias, Fernando Arias de Saavedra, em 1611 e 1617.

O jesuíta Cristóvão de Mendoza foi quem introduziu o primeiro gado na capitânia Del Rei no ano de 1634, e assim foi fundada a primeira estância missioneira sul riograndense (SPALDING, 1953). De acordo com Araújo (1990), o gado introduzido pelos missionários jesuítas na campanha riograndense, tinha como objetivo principal alimentar os Povos das Missões.

Com a invasão das Missões jesuítas por volta de 1640, grande parte do rebanho foi levado à região de Franca/SP. Acredita-se, que durante o trajeto muitos animais se desgarraram das tropas e se embrenharam nas matas do Planalto Catarinense formando rebanhos. Quando se iniciou a colonização da Serra Catarinense, os colonizadores trouxeram consigo o gado de Franca (Franqueiro), que se cruzou com os bovinos locais, e deu origem ao grupamento racial hoje conhecido como Crioula Lageana (MARIANTE & CAVALCANTE, 2000).

Durante aproximadamente 500 anos a raça foi submetida ao processo de seleção natural neste ambiente. Isto permitiu a expressão de características específicas de adaptação às condições locais (MARTINS & VEIGA, 2007). Segundo Mariente & Cavalcante (2000), a raça

Raça crioula lageana: percepções

Crioula Lageana foi por um longo período de tempo o esteio da bovinocultura das regiões dos Campos de Cima da Serra do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. E até o início do século XX, era a raça que predominava nos Campos da Região da Serra Catarinense (SPRITZE *et al.*, 2003).

Atualmente a população da raça Crioula Lageana gira em torno de 700 animais. Isso fez com que a FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) a colocasse na lista de raças em risco de extinção. Essa situação se deve, em grande parte, aos cruzamentos indiscriminados e as importações de raças exóticas realizadas em meados do século XX. A extinção desta raça pode acarretar a perda de importantes características de interesse para produção animal, enquanto sua utilização pode significar importante alternativa para a pecuária moderna, devido sua grande variabilidade genética, rusticidade e adaptação às condições ambientais do Planalto Catarinense.

Os animais da raça Crioula Lageana, apresentam grande longevidade, não sendo raro encontrar fêmeas com mais de quinze anos produzindo. Os terneiros são pequenos ao nascer, o que facilita o trabalho de parto, mas apresentam bom desenvolvimento ponderal até o período da desmama. As fêmeas são muito dóceis e possuem excelente habilidade materna (CAMARGO & MARTINS, 2005).

De acordo com Ribeiro (1993), em condições ambientais semelhantes às do Planalto Catarinense estes animais apresentam boa produção leiteira, excelente comportamento materno, não apresentam dificuldades de parto e os terneiros têm grande adaptação ao meio. Mesmo sem ter sofrido seleção artificial o crescimento da Crioula Lageana, se compara à raça Charôles em velocidade de crescimento e é superior à Nelore, sendo melhor que ambas em habilidade materna, quando em condições de campos naturais do Planalto Catarinense.

Segundo Spritze (2001), devido ao processo

de seleção natural ocorrido durante várias gerações, estes animais se tornaram adaptados às condições locais e com isso desenvolveram características que permitem sua sobrevivência mesmo em condições de escassez de alimento, amplas variações de temperatura e de umidade, além de apresentarem resistência a endo e ectoparasitos e determinadas enfermidades.

Devido à grande rusticidade, excelente fertilidade, e excelentes ganhos por heterose quando cruzados com raças européias e zebuínas, a Crioula Lageana pode ser importante alternativa na redução de custos de produção, já que não são necessárias grandes adaptações do ambiente para a criação destes animais o que pode trazer viabilidade para exploração dos campos naturais e sustentabilidade aos sistemas de pastoreio empregados na região serrana catarinense.

Ao considerarmos as condições ambientais vigentes nos sistemas de criação do Planalto Catarinense cabe lembrar as recomendações de Ribeiro & Koger (1997) que afirmam ser mais importante à identificação de genótipos adaptados para otimizar seu potencial produtivo do que alterar o ambiente para utilizar animais que só produzam em condições ótimas.

Além das características adaptativas da raça Crioula Lageana, há fatores importantes como a mansidão das vacas, sua grande beleza, com chifres longos e a colorida pelagem, juntamente com a grande importância histórica, cultural e preservacionista, uma vez que esta é parte integrante do ecossistema campo nativo que pode ter sua biodiversidade explorada de maneira racional e em associação com a pecuária sem a necessidade de modificações agressivas no ambiente. Estes são potenciais que podem ser utilizados para promoção do turismo rural e desenvolvimento de mercados diferenciados de produtos do ecossistema campo nativo (carqueja, marcela, goiaba serrana, pinhão, etc...), dos

produtos da raça, em especial a carne, e que não foram explorados em sua plenitude.

Diante desse contexto o presente trabalho objetivou identificar as diferentes percepções de criadores da raça Crioula Lageana, criadores de outras raças, proprietários de estabelecimentos de turismo rural e turistas, em relação às possibilidades de exploração da raça, gerando informações que contribuam no desenvolvimento de diretrizes que auxiliem na preservação da raça e do ambiente onde esta se formou e evoluiu.

Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido durante o período de Agosto à Outubro de 2007, na Região do Planalto Sul Catarinense, mais especificamente nos municípios de Lages, Paineira, Ponte Alta e Curitiba.

Foram realizadas visitas a propriedades de criadores da raça Crioula Lageana, além de pecuaristas criadores de outras raças e estabelecimentos de turismo rural. Nestas visitas utilizou-se do método de pesquisa qualitativa com base em entrevistas semi-estruturadas, na forma de questionários com questões abertas (questões

sem alternativas pré-estabelecidas), que foram analisadas segundo a metodologia do discurso do sujeito coletivo (LEFÈVRE & LEFÈVRE, 2005). Diferentemente dos demais grupos entrevistados, aos turistas foi aplicado um questionário estruturado, com questões fechadas (Tabela 1).

Todos os entrevistados que receberam questionários semi-estruturados tiveram suas entrevistas gravadas em sistema MP3, sendo que os mesmos autorizaram as gravações, posteriores transcrições e publicações por meio de um termo de consentimento. Os depoimentos dos entrevistados foram transcritos, organizados, e analisados. A partir daí foram definidas as Ideias Centrais (IA) dos depoimentos que descrevem sinteticamente o sentido de cada discurso analisado. Em seguida, foram selecionadas as Expressões-Chave (ECH) dentro de cada discurso, posteriormente estas formaram os Discursos do Sujeito Coletivo (DSC), que foram agrupados de acordo com as IA similares ou complementares. Os DSC foram em seguida analisados e discutidos de acordo com as IA às quais foram associados. Para que fosse possível desenvolver a metodologia descrita os

Tabela 1. (Apresenta os resultados da entrevista com os turistas nos hotéis fazenda, em que elegiam entre quatro pranchas com fotos de atrações do Planalto quais as de maior interesse.) Grau de Interesse dos turistas dos hotéis fazenda do município de Lages em relação as atrações pesquisadas. Os dados são apresentados de acordo com a faixa etária e origem (valores em %)

Atrações Pesquisadas	Faixa Etária		Origem dos Pais		Totais
	A	B	C	D	
Neve	0	17	0	20	10
Crioula Lageana	40	33	50	40	36
Cavalgadas em Campo Nativo	60	17	50	20	36
Comidas Típicas da Serra	0	33	0	20	18

Legenda:

- A= Entrevistados com idade acima de 50 anos;
- B= Entrevistados com idade abaixo de 50 anos;
- C= Entrevistados com pais de origem urbana;
- D= Entrevistados com pais de origem rural

Raça crioula lageana: percepções

entrevistados foram subdivididos em grupos, tendo cada qual um questionário específico (Quadro 1). Criadores da raça Crioula Lageana (G1), criadores de outras raças (G2) proprietários e gestores de estabelecimentos de turismo rural (G3). Os turistas por não terem sido submetidos à metodologia do DSC não foram incluídos nestes grupos, e tiveram sua análise realizada de forma quantitativa (Tabela 1).

Quadro 1: Questionários semi-estruturados (questões abertas) aos quais foram submetidos os entrevistados dos grupos G1 (Criadores da Raça Crioula Lageana), G2 (pecuaristas da região de Lages criadores de outras raças) e G3 (Proprietários e administradores de hotéis e pousadas rurais de Lages).

G1 1) Quais os motivos levaram o Sr (a) optar pela criação da raça Crioula Lageana?

G1 2) Quais as características o Sr (a) acredita possuir a raça Crioula Lageana que a diferencia das demais raças criadas na região?

G1 3) Como criador (a) que dificuldades você encontra na criação da raça Crioula Lageana?

G1 4) Como o Sr (a) vê o mercado atual em relação a raça Crioula Lageana? E como desenvolvê-lo?

G1 5) Quais as ações o Sr (a) acredita que devam ser tomadas pela ABCCL para facilitar a inserção da raça no ramo do turismo rural?

G2 1) O que o Sr (a) conhece sobre a raça Crioula Lageana?

G2 2) Quais as características o Sr (a) acredita serem importantes nestes animais?

G2 3) Quais os motivos poderiam levar o Sr (a) a criar os animais da raça Crioula Lageana?

G2 4) Que tipo de características o Sr (a) busca quando seleciona um reprodutor?

G2 5) Que opinião o Sr (a) tem em relação a utilização da raça Crioula Lageana no cruzamento com outras raças?

G3 1) O que o Sr (a) conhece sobre a raça Crioula

Lageana?

G3 2) Quais as possibilidades o Sr (a) percebe na utilização da raça Crioula Lageana na promoção do turismo rural da Região?

G3 3) Quais as características e produtos da raça o Sr (a) acredita que poderiam atrair mais o interesse dos turistas?

G3 4) O que o Sr (a) acha que a ABCCL deve fazer para facilitar a inserção dos animais no ramo do turismo rural?

Dentro do grupo 1(G1), foram entrevistados cinco criadores e associados da ABCCL (Associação Brasileira de Criadores da Raça Crioula Lageana), dentro de um total de vinte sócios criadores, indicados para a entrevista pela diretoria técnica da ABCCL. Estes criadores foram indicados por serem os mais representativos dentro da associação, uma vez, que são detentores de mais de 80% do rebanho, e representam os principais núcleos genéticos de onde os demais criadores obtêm ou obtiveram seus exemplares. O questionário visava identificar as percepções dos entrevistados em relação às dificuldades, motivações, perspectivas de mercado e possibilidades de exploração da raça na região, mais especificamente no turismo rural. Do grupo 2 (G2), foram entrevistados seis pecuaristas, os quais foram sorteados dentre 20 criadores da região, indicados pelo Sindicato Rural do município de Lages, que segundo este último são criadores tradicionais e representativos dentro do setor e no sindicato. Entre eles, criadores das raças Charolês, Simmental, Angus e Hereford. Buscou-se identificar o conhecimento destes criadores sobre a raça Crioula Lageana, possíveis preconceitos, e as diferentes percepções em relação às potencialidades de exploração da raça na Região da Serra Catarinense. No grupo 3 (G3), realizaram-se quatro entrevistas, todas em hotéis fazenda situados no município de Lages. O questionário objetivou levantar o interesse, possibilidades de

utilização do gado no setor e o conhecimento de proprietários destes estabelecimentos acerca da raça.

Foram também entrevistados onze turistas em dois hotéis fazenda que foram abordados de forma aleatória e receberam o questionário para preenchimento. O questionário era composto por questões estruturadas (fechadas) e tinha como objetivo conhecê-los quanto à origem, atividade exercida, faixa etária e motivos de escolherem hotéis fazenda como lazer. Além de identificar o grau de interesse dos turistas nas diferentes atrações encontradas na Serra Catarinense, por meio de pranchas com fotos de atrações típicas da Serra, que foram ordenadas segundo as preferências dos entrevistados, entre elas: Cenário com neve (apresentava cenários típicos da região cobertos com neve), Animais da raça Crioula Lageana (apresentava exemplares da raça em seu ambiente natural, os campos de araucária), Cavalgadas em Campo Nativo (apresentava cavalgadas em campo nativo) e Comidas Típicas da Serra Catarinense (apresentava o pinhão e o churrasco assado em fogo de chão com espeto de pau).

Resultados e Discussão

Em relação à motivação dos criadores da raça Crioula Lageana, apresentaram-se três idéias marcantes nos discursos analisados. A primeira apresentava uma percepção romântica da criação da raça, levantando a necessidade de preservação deste recurso genético animal, que está intimamente ligado à colonização, história e cultura da região. A outra idéia apresentou como principal estímulo para a criação da raça, sua rusticidade, adaptação às condições ambientais da região e resistência, o que segundo os entrevistados, torna a exploração economicamente mais rentável, quando comparada com outras raças comumente criadas na região. Estes produtores apresentaram uma visão mais produtivista, quando comparada com a

primeira idéia, já que associa a exploração da raça à diminuição de custos, especialmente na preparação do ambiente para receber estes animais. E vão ao encontro do observado por Ribeiro (1993), que nas condições ambientais do Planalto Catarinense, verificou que a Crioula Lageana, mesmo sem ter sofrido seleção artificial, obteve velocidade de crescimento semelhante à raça Charolês e superior à raça Nelore. Além disto foi melhor que ambas em habilidade materna, características que demonstram a adaptação da raça às condições ambientais da região e podem reduzir os custos de produção. Já a terceira idéia vislumbra o potencial de desenvolvimento de mercados diferenciados dos produtos da raça, e neles a possibilidade de valorização de um produto genuinamente nacional e de grande valor agregado, o que poderia estimular e viabilizar economicamente a exploração em campo nativo ao associar o produto às peculiaridades locais e a preservação do ambiente onde este é produzido. O discurso desses produtores demonstra uma percepção mais acurada em relação às novas tendências de mercado, com enfoque territorial e que, em longo prazo, apresenta excelente potencial de mercado para as raças naturalizadas ou crioulas brasileiras, encontrando nisto forte motivação para investir na raça.

Quando questionados sobre as dificuldades encontradas na criação destes animais, foram lembradas preocupações como as de aspecto sanitário, qualidade do material genético e tamanho do rebanho. Estas preocupações são extremamente pertinentes, já que a maior parte do rebanho da raça encontra-se em área livre de febre aftosa e qualquer foco próximo aos rebanhos base da Associação (Fazendas Canoas e Igreja), podem ser fatais à manutenção da raça, já que o efetivo atual é limitado e gira em torno de 700 animais. Esta condição cria a necessidade de multiplicação de material genético selecionado e da conservação deste

Raça crioula lageana: percepções

material em bancos de germoplasma ex situ.

Segundo os criadores, outra medida de extrema importância quanto à preservação e estímulo a novos criadores é a oficialização da raça pelo Ministério da Agricultura, que já se encontra em fase final de regularização (a raça foi oficializada pelo Ministério da Agricultura em portaria nº1048 de 31/10/2008), o que traria a possibilidade da colocação de reprodutores em centrais de inseminação e facilitaria a realização de leilões da raça tornando-a mais conhecida entre os pecuaristas.

Entende-se que são necessárias informações desta natureza para que se possa trabalhar, adequada e efetivamente, no desenvolvimento genético da raça, e dar diretrizes sólidas ao programa de seleção e melhoramento da Associação. Segundo McManus *et al.*, (2005), as caracterizações genética e fenotípica oferecem informações valiosas para a tomada de decisões no desenvolvimento de programas de melhoramento e seleção, uma vez que a falta de informações desta natureza sobre as populações



Figura 1: Exemplos da raça Crioula Lageana.

Quanto à qualidade do material genético disponível, foi explicitada a dificuldade em adquirir reprodutores característicos da raça, o que traz à tona a necessidade de investimentos em pesquisa de caracterização genética da Crioula Lageana.

ameaçadas de extinção é um dos principais entraves à conservação destes recursos genéticos.

No que se refere ao mercado, os criadores da raça o consideram bom. Acreditam que este não

está sendo explorado de maneira plena, mas estão trabalhando no sentido de desenvolver mercados específicos e que valorizem os fatores de territorialidade, importância histórica e cultural e na agregação de valor aos produtos da Crioula Lageana. Desta maneira levantam as potencialidades de exploração da raça no setor turístico e no melhoramento animal, como o desenvolvimento de híbridos F1 para abate, tendo a raça como matriz nestes cruzamentos. Assim, é possível utilizar suas características de rusticidade e adaptação associando-as à produtividade de raças especializadas, dando sustentabilidade a regimes de criação baseados em campo nativo, o que permite redução nos custos de produção e, ainda, a manutenção da paisagem original do Planalto com seu forte apelo turístico, valorizando os produtos da raça associando-os ao território.

No que diz respeito aos pecuaristas não criadores da raça entrevistados, identificou-se que estes possuem um razoável conhecimento sobre a raça e suas características, especialmente no que se refere à sua história e sua importância na formação dos primeiros rebanhos da região. Outro ponto que merece ser destacado, é que, em sua maioria, esses produtores se referem à raça como pouco produtiva, mas muito rústica e adaptada às condições regionais.

Em alguns casos, a Crioula Lageana, foi lembrada como raça sem padrão, o que pode estar associado à grande variedade de pelagens, algo incomum dentre as raças de bovinos de corte. Essa afirmativa deixa bem evidente a confusão existente entre padrão racial e padrão de pelagem. De acordo com dados obtidos por Nunes (1985), vacas Crioula Lageana de diferentes pelagens e contrastantes quanto à feminilidade e peso adulto apresentaram-se muito semelhantes em desempenho, o que comprova existir um padrão racial neste grupamento.

Quanto à possibilidade de utilizar a Crioula Lageana em cruzamentos com raças especializadas em produção de carne, a grande

maioria, tem boas expectativas, e acreditam que essa seria uma forma interessante de exploração da pecuária baseada em campo nativo. Ainda assim, de maneira geral, nota-se que existe por parte deste grupo de entrevistados, certa descrença em relação à raça, já que a maioria refere-se a ela como raça de baixo rendimento produtivo. Esta visão pode ser explicada em parte, pelo pouco acesso a dados científicos sobre a raça, e por estes não vislumbrarem outras possibilidades de exploração a não ser a produção de carne para o mercado frigorífico comum e também por ser o mercado de reprodutores ainda restrito, devido o pequeno número de criadores e o rebanho limitado.

Em relação aos proprietários de estabelecimentos de turismo rural, apurou-se grande interesse e expectativa em utilizar animais da raça como atrativo turístico, bem como fazer uso de seus produtos, especialmente a carne e artesanato, como diferencial de oferta aos visitantes. Notou-se também, a referência à raça, como uma alternativa interessante para estimular o turismo nacional e internacional na região, uma vez, que esta só é encontrada no Planalto Catarinense, possui grande importância histórica e cultural, além de atributos morfológicos diferenciados em relação às demais raças bovinas conhecidas. Também por este aspecto a raça pode contribuir com a preservação do agroecossistema campo nativo, já que o turismo rural tem no ambiente seu principal atrativo e diferencial. Levantou-se também, a necessidade de desenvolver estratégias, juntamente com a Associação de Criadores da raça, que viabilizem a exploração e facilitem a inserção da Crioula Lageana no mercado do turismo rural. Entre elas, a realização de visitas dos turistas dos hotéis a criatórios particulares, desta forma, não restringindo a atividade apenas aos hotéis, e assim fazendo com que o visitante tenha contato com a lida diária das fazendas, uma experiência mais rica e estimulante.

Apreciando os dados da Tabela 1 nota-se que, à exceção do manifestado pelo grupo de entrevistados com idade acima de 50 anos, a Crioula Lageana foi considerada sempre uma atração turística prioritária. Isto demonstra o grande potencial da raça como atração turística, visto que as cavalgadas são segundo os proprietários de hotéis fazenda, o divertimento mais procurado em todas as épocas do ano. Apurou-se também, que é necessária maior divulgação da raça para o público geral, devido o total desconhecimento dos turistas, inclusive achando que estes animais não existiam no Brasil, mesmo sendo todos os entrevistados catarinenses.

Diante deste panorama, podemos dizer que as possibilidades de exploração da raça são diversas, e que as perspectivas são favoráveis. Mas para serem realizadas em médio prazo, seriam necessários incentivos e investimentos em pesquisas e campanhas de marketing acerca da raça. Ou seja, a falta de políticas públicas e empenho político na preservação e desenvolvimento de programas de incentivo às raças naturalizadas brasileiras, entre elas à Crioula Lageana, se apresentam como um sério entrave à manutenção destes recursos genéticos, uma vez que estes dependem de poucos criatórios particulares e escassos investimentos em pesquisa.

Conclusão

Os resultados do presente trabalho permitem concluir que a raça Crioula Lageana tem seu valor histórico e sua rusticidade reconhecidos pelos pecuaristas, embora os criadores de outras raças ainda mantenham alguns preconceitos acerca de seu potencial de produção.

Foram identificados dentre os criadores da raça três tipos de discursos: o primeiro, mais romântico, enaltece a raça pelo seu valor histórico e cultural. O segundo, mais produtivista, destaca as características de adaptação da raça ao

ambiente. Já o terceiro, apresenta um apelo de territorialidade, vislumbrando o potencial de desenvolvimento de mercados diferenciados para os produtos da raça, especialmente a carne. Independentemente do grupo, há uma preocupação generalizada entre os criadores com a necessidade da multiplicação de material genético de qualidade.

A raça demonstrou excelente potencial a ser explorado como atração turística, despertando o interesse tanto dos proprietários de estabelecimentos de turismo quanto dos próprios turistas.

Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, R.V. **Os jesuítas dos 7 povos**. Porto Alegre, RS: La Salle, 1990. 467 p.
- CAMARGO, M.A.R; MARTINS, V.M.V. Raça bovina Crioula Lageana, um patrimônio genético. **A Hora Veterinária**. Ano 24, n.143, p.61-64, jan/fev 2005.
- CONI, E. A. **História de las Vaquerías del Río de la Plata**, 1555 – 1750. Buenos Aires. Editora Platero, 1979. 94 p.
- CÓRDOVA, U. de A.; PRESTES, N.E.; SANTOS, O.V.dos.; *et al.* **Melhoramento e manejo de pastagens naturais no planalto catarinense**. Florianópolis. Epagri, 2004. 274p.
- LEFÈVRE, F. & LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. UCS, Caxias do Sul, RS, 2005. 256 p.
- MARIANTE, A. da S.; CAVALCANTE, N. **Animais do descobrimento: raças domésticas da história do Brasil**. Brasília: Embrapa-Cenargem, 2000. 232 p.
- MARTINS, E. & VEIGA, T. F. **A importância dos Bovinos Crioulos**. *Jornal Correio Lageano*, Lages, SC. n. 14.074, p. 9, 2007.
- MCMANUS, C. *et al.* Importancia dos levantamentos populacionais e da caracterização genética das populações na conservação animal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL, 2005, Goiânia, GO. **Anais: Palestras...**Goiânia, 2005. 6 p.
- MORAES, A.; MARASCHIN, G.E.; NABINGER, C. Pastagens nos ecossistemas de clima tropical: pesquisas para o desenvolvimento sustentável.

- In: SIMPÓSIO SOBRE PASTAGENS OS ECOSISTEMAS BRASILEIROS: PESQUISA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 1995, Brasília, DF. **Anais...**Brasília, 1995. p.147-200.
- NUNES, M.S. *et al.* O efeito da idade e pelagem no peso e feminilidade de matrizes do gado Crioulo Lageano. In: ANAIS DA 20° REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, Balneário Camboriú, SC. **Anais...** Balneário Camboriú, 1985. p.225.
- PIAZZA, W.F.. **Santa Catarina: sua história.** 19 ed. Florianópolis. UFSC, Lunardelli, 1983. 750 p.
- QUADROS, S.A. F de. *et al.* Comportamento Reprodutivo de Vacas Crioulo Lageano, Nelore e Charolês no Planalto Catarinense. In: ANAIS DA 33ª REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, Fortaleza, CE. **Anais...**Fortaleza, 1996, p. 183-189.
- RIBEIRO, J.A.R. Gado Crioulo Lageano, uma alternativa sustentada para as pastagens naturais do Planalto Catarinense? In: SIMPÓSIO DA 30° REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, Rio de Janeiro, RJ. **Anais...** Rio de Janeiro, 1993, p. 245-262.
- RIBEIRO, J.A.R. & KOGGER, M.. Seleção de um rebanho de gado Hereford em dois ambientes e suas conseqüências sobre várias características produtivas. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, MG. v. 26, n. 01, p. 98-104, 1997.
- RITTER, W. & SORRENSON, W.J. Produção de Bovinos no Planalto de Santa Catarina, **Brasil: situação atual e perspectivas.** Eschborn: GTZ; Florianópolis: Empasc, 1985. 172 p.
- SPALDING, W. **Gênese do Brasil - Sul.** Livraria Sulina. Porto Alegre, RS, 1953. 132 p.
- SPRITZE, A.; EGITO, A. A. de.; MARIANTE, A. da S.; *et al.* Caracterização genética da raça bovina Crioulo Lageano por marcadores moleculares RAPD. **Pesquisa Agropecuária Brasileira.** v.38, n.10, p.1157-1164, outubro 2003.
- SPRITZE, A. Uso de marcadores moleculares RAPD na caracterização genética da raça bovina Crioulo Lageano. 2001. 67 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias) – Universidade de Brasília, Brasília, 2001.